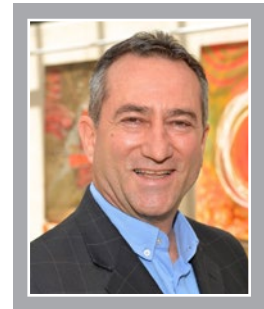

Reflexões de um leigo marista na África do Sul sobre liderança servidora

“Servir as pessoas significa aumentar-lhes a capacidade,
permitindo que todos possam contribuir.”

(Juana Bordas)

Dr. Mark Bussin

Diretor do Conselho das Escolas Maristas
Província da África Austral, África do Sul



O Ir. John Bwanali é o Conselheiro Provincial da África do Sul e o Ir. Emmanuel Mwanalirenji é o Conselheiro Provincial da África Austral, que inclui Zimbábue, Zâmbia, Malawi, Angola, Moçambique e África do Sul. Sou um leigo marista, coordenando as seis escolas maristas da África do Sul. O meu principal objetivo é a sustentabilidade das nossas escolas, as finanças, o marketing, a ética marista e a prestação de aconselhamento e apoio aos nossos seis Conselhos de Governadores, Diretores de escola e ecônomos. Eu me reporto ao Ir. John, Conselheiro provincial.

O Ir. John e todos os Irmãos da África Austral oferecem uma liderança profética e servidora aos leigos maristas que lhes dirigem as escolas. Trabalhamos juntos, muito bem, e aprendemos uns dos outros. Eu venho de um ambiente de negócios que, às vezes, é muito duro, e aprendi muito com os Irmãos. Aprendi a ter paciência e a refletir sobre questões complexas, em vez de mergulhar de cabeça, como se fosse um problema comercial a ser resolvido.

Quando temos que lidar com questões escolares complexas e emocionais e precisamos da ajuda e do conselho dos Irmãos, eles sempre são calmos e tranquilizadores. Saio das reuniões sentindo-me calmo e no controle da situação; temos muito a aprender com essa abordagem. Isso aumenta a confiança e a pessoa se sente apoiada.

Há um respeito mútuo entre Irmãos e leigos maristas. Isso significa que podemos “ouvir” o ponto de vista de cada um. Nunca competimos uns com os outros e, como leigo marista, sei onde está o limite. O Instituto Marista e os Irmãos são donos de tudo. Eu sirvo sob a autoridade e a pedido dos Irmãos. A visão é muito convincente e fácil de ser aceita. Por isso penso termos tantos leigos maristas que querem participar e ajudar. A maioria trabalha de graça! Não há remuneração.



A intenção é a de oferecer educação aos marginalizados e de amá-los igualmente. Meu propósito pessoal é a de preparar nossas crianças para qualquer futuro.

Sinto-me muito apoiado pelos Irmãos. Isso me dá a energia necessária para apoiar o Conselho de Administração, os diretores e os ecônomos de todas as nossas escolas. Pratico a liderança servidora todos os dias e todos sabem que estou lá para apoiá-los em seu trabalho. Proporciono-lhes um lugar, psicologicamente seguro, para fazerem perguntas e serem vulneráveis. Nem toda a gente compreende o que é a liderança servil. É claro que se pode procurar na Internet, mas vivê-la é diferente. Aprendi-o como instrutor (Sensei) de Karatê durante mais de 20 anos. Ensina-se um cinturão branco até ao cinturão preto e, quando este faz a sua classificação final de cinturão preto, o instrutor não está no centro do palco mas, sim o aluno. O orientador está atrás das cortinas e, muitas vezes, o público nem chega a vê-lo. O líder servidor coloca os outros no palco e não se regozija com a glória mas, fica feliz pelos outros. É a habilidade de colocar uma moeda de dois dólares no parquímetro de um carro alheio e não deixar uma nota. É incondicional.

O meu convite e o meu desafio para todos os Maristas é o seguinte: podem refletir sobre a sua semana e dizer, numa frase ou duas, como ajudaram os outros a darem o seu melhor, sem pedir elogios? São capazes de ajudar os outros que podem ter cometido alguns erros, sem dizer: “Eu lhes avisei”? São capazes de citar um exemplo em que tenham visto um Irmão e um Leigo marista trabalharem lado a lado, sem problemas? Se assim for, então estamos todos na mesma página e no mesmo caminho da liderança profética e servidora que, na minha opinião, é a forma mais poderosa de liderança que nos levará a grandes alturas.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it